

PLANO DE GESTÃO 2023-2027

Direção Geral do IFMG Campus Ouro Preto

OUSAR E (RE) ESTRUTURAR: CAMPUS OURO PRETO FELIZ DE NOVO

**NOSSO COMPROMISSO:
UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E HUMANIZADA**



Josâne Geralda Barbosa

Técnica em Assuntos Educacionais

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática

<http://lattes.cnpq.br/3904603541531880>

OURO PRETO

2023

APRESENTAÇÃO

Esta candidatura nasce de um coletivo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Ouro Preto, que ao analisar o cenário político-administrativo e educacional do *campus*, percebeu a necessidade de uma gestão mais humana, coletiva, participativa, dialógica e democrática, pautada por uma educação pública, gratuita e socialmente referenciada, priorizando o *campus* como um espaço de trabalho harmonioso e prazeroso, não perdendo de vista princípios de Gestão Pública como ética, moral, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Colocamo-nos nessa empreitada, assumindo uma parceria com a candidatura “Por um IFMG transformado e transformador”, representada pela professora Solange Rodrigues à Reitoria da Instituição.

A partir das vivências individuais e coletivas, num esforço da análise acima indicada, esse coletivo entendeu o processo eleitoral como uma oportunidade de discutir e repensar o *campus*, o que se fez de forma restrita nos últimos anos. Foi, ao longo de discussões e debates, firmando percepções e prospecções para o IFMG – *campus* Ouro Preto, que buscamos, a partir das propostas de trabalho para a próxima gestão 2023-2027, apresentadas neste documento, uma proposta de gestão que a comunidade acadêmica e a sociedade civil esperam. A proposta em voga não se finda nela mesma. Se faz como um instrumento norteador a partir do diagnóstico que será apresentado posteriormente em que poderá ser acrescido e repensado sempre que assim for demandado pela comunidade acadêmica.

Acreditamos na possibilidade da transformação do *campus* Ouro Preto, buscando seu retorno ao cenário local como instituição de referência para as famílias ouropretanas e adjacências. É preciso reassumir a nossa motivação para o trabalho, a educação, os projetos institucionais para JUNTOS retomarmos o nosso potencial transformador dentro dessa sociedade que almejamos construir, mais justa e humana. Ao assumirmos, de forma revigorada e confiante, o cumprimento de nossa missão de formar cidadãos politicamente conscientes de sua importância social e profissionalmente responsáveis pela construção de uma economia sustentável e humanizada, estaremos colaborando, inclusive, para o desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais e do Brasil. Para tanto, acreditamos ser necessário contar com uma gestão aberta ao diálogo, colaborativa, participativa e disposta a apoiar as iniciativas gestadas nesse processo, implementando mecanismos e instâncias de escuta para que juntos tenhamos espaços para efetivar a gestão, o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação de forma realmente integrada.

Estamos convictos de que uma gestão democrática e compartilhada possa ser o caminho para que o nosso *campus* se fortaleça e possa se reerguer como uma grande potência educacional comprometida com a sociedade. Os alicerces para o campus em conjunto com um IFMG transformado e transformador serão construídos com um trabalho coeso de análise, planejamento e consecução, em que toda a comunidade envolvida no processo de formação, de forma direta ou indireta, possa participar. Para tanto, vamos apresentar, no decorrer desse plano, os conceitos e princípios que nos embasam, apresentando a candidata Josâne Geralda Barbosa para apreciação da comunidade escolar, bem como propostas referências para o trabalho que nos propomos, já contando de antemão com o envolvimento de cada servidor e servidora que faz parte imprescindível desse projeto.

OS PRINCÍPIOS DA CANDIDATURA

A proposta deste coletivo se pauta num senso de responsabilidade em fazer deste processo uma construção coletiva e propositiva, revigorando o debate da instituição que queremos, não somente para o próximo quadriênio, mas num espectro futuro da nossa instituição, respeitando e escutando os anseios dos diferentes segmentos e setores institucionais. Os termos “gestão democrática”, “gestão participativa”, “escuta ativa”, “sujeitos autônomos, ativos e participativos”, estão em voga e ganham destaque principalmente a partir do cenário político de retrocessos pelo qual o país passou nos últimos anos. São termos que têm feito parte dos discursos, mas que, pelo que temos percebido, não são colocados em prática, de forma a envolver toda comunidade escolar nos propósitos institucionais. Consideramos imprescindível retornarmos a esses conceitos, bem como o que eles representam numa sociedade democrática, para explicitarmos como essas práticas estarão presentes em nossa gestão.

A Gestão democrática aparece na lei máxima da educação Lei nº 9394/96 como um dos princípios do ensino, porém, a mesma legislação deixa a cargo dos sistemas de ensino a definição das normas desta gestão considerando suas peculiaridades sem desconsiderar a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; [bem como] a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Buscamos pela materialidade de uma gestão com a participação da comunidade escolar como premissa da **Gestão Democrática** em todas as instâncias da instituição. Em que as discussões sejam coletivas e participativas e que envolva a todos e todas (servidoras/es, estudantes e comunidade) de forma a garantir os princípios da igualdade, da liberdade, da participação, da transparência, da divisão de responsabilidades e da descentralização das decisões envolvendo toda a comunidade (PARO, 2017).

Esse exercício de participação recai sobre a possibilidade de implementação da **gestão compartilhada** em que os órgãos colegiados se colocam de forma ativa nas decisões da gestão. Para tanto, entendemos que é necessário potencializar os espaços de discussão, cooperação e participação oferecendo condições para que a comunidade possa se reunir. Acreditamos que os órgãos colegiados (sejam esses conselhos, comissões, grupos de trabalho, dentre outros), compostos de forma representativa possam auxiliar na resolução dos problemas da instituição pois são constituídos por uma variedade de conhecimentos e familiaridades com as questões setoriais, contribuindo também para as tomadas de decisão inerentes à Gestão.

Na tentativa de extinguir a tradição autoritária, do controle, da concentração de poderes e diminuição de tempos e espaços para discussões e decisões, defendemos a constituição dos grupos heterogêneos que possam unir esforços em prol do bem da instituição com melhoria das condições de trabalho e dos processos administrativos e educacionais envolvendo ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento tecnológico. Entendemos que há uma demanda por soluções imediatas e esses grupos são fundamentais para auxiliar na decisão de prioridades e no planejamento efetivo a médio e a longo prazo bem como na solução dos problemas de forma mais adequada, considerando as pessoas, suas histórias, memórias, experiências e vivências dentro e fora da instituição. Acreditamos que só dessa forma, com a participação de todos e todas, poderemos ter a transformação social que almejamos.

Para trilharmos esse caminho da Participação Coletiva e da Gestão Compartilhada acreditamos que a ferramenta primordial que deve envolver todos os momentos da gestão é o que identificamos, a

partir de Pierre Bourdieu, como **escuta sensível e atenta**. Escutar o outro, em suas necessidades e demandas, isentando os julgamentos pessoais, para que depois, seja possível identificar os problemas relatados e buscar por soluções práticas. A escuta do outro promove um bem estar a quem está sendo ouvido ao mesmo tempo em que mostra ao ouvinte a leitura que o outro faz da situação. É uma metodologia de trabalho que humaniza os processos na medida em que o diálogo é estimulado e a colaboração e a confiança entre os sujeitos vai sendo estabelecida.

Como apontado em minha tese de doutorado, mas já identificado também na dissertação, a partir da experiência que adquiri com as escutas de diversos depoentes, compreendo a escuta atenta e sensível permite ao depoente sentir-se seguro, acolhido e encorajado a contar suas histórias e expor seus sentimentos (BARBOSA, 2020). E é isso que temos sentido falta no IFMG - campus Ouro Preto. A acolhida, a escuta, a participação efetiva, os momentos de trocas, de descontração e do trabalho em equipe.

Além da gestão democrática, compartilhada e da escuta atenta, cabe-nos defender também uma formação democrática e humanizadora, que identifique o campus como uma instituição fundamental para a formação da comunidade ouro-pretana e adjacências, com potencial para a participação social, no sentido da construção de um país não violento e respeitador das diferenças e **defensor do direito**. Acreditamos, corroborando a proposta de Gestão por um IFMG transformado e transformador, que precisamos fortalecer o nosso campus como espaço democrático de construção e desenvolvimento social e político, estimulando o diálogo como compartilhamento de saberes e construção coletiva, que transformam a sociedade.

Não obstante, nosso compromisso terá por objetivo a **ação!** Ouvir a todos e todas, atenta e sensivelmente e dialogar os vários cenários e possibilidades é fundamental para uma gestão democrática e participativa. Entretanto, é preciso dar sustentação para que as decisões sejam implementadas. É preciso criar as condições para que ações sejam desenvolvidas. Para tanto, precisaremos reestruturar o campus em suas diversas dimensões:

- cuidar do nosso patrimônio humano - precisamos buscar melhores relações e condições para todas e todos Taes, docentes e estudantes se sintam mais felizes, valorizados e orgulhosos de pertencer ao IFMG Campus Ouro Preto, reacendendo a motivação e o bem estar das pessoas envolvidas na comunidade escolar;
- cuidar do nosso perfil profissional - buscar a reestruturação das vagas perdidas, cuidar para a manutenção daquelas que temos e buscar por novos códigos de vaga que sejam necessários para o melhor funcionamento do campus. Igualmente importante, viabilizar a formação e a capacitação para nosso corpo docente e técnico administrativo;
- cuidar do nosso patrimônio físico - precisamos
 - desvendar os “segredos” da forma como o dinheiro chega e se distribui em nosso campus, na maneira a garantir a transparência orçamentária,
 - nos apropriar de argumentação que nos permitirá sermos incisivos e assertivos na defesa pela distribuição mais justa e igualitária dos recursos do IFMG e
 - buscar por novas parcerias e fontes de renda;
- cuidar da formação a que nos propomos - imprimir esforços para discutir entre nossas áreas e cursos as potencialidades e as necessidades que nos apontam os arranjos produtivos locais, promovendo, quando necessário e consensuado, as alterações e criações demandadas;

- cuidar do nosso legado - retomar e consolidar o IFMG Campus Ouro Preto como instituição referência em ensino público e de qualidade no cenário regional, fortalecendo as nossas parcerias com instituições vizinhas (prefeituras e UFOP) e com os demais *campi* do IFMG.

Acreditamos que podemos transformar o campus em espaço de encontros e de divulgação de projetos e produtos. Por essa ótica, estará em produtiva e permanente efervescência, abrigando sujeitos que pensam, que propõem, que aprendem e que compartilham, experimentando uma convivência diferenciada daquela propiciada pelas redes sociais em que nossos jovens e adolescentes estão, via de regra, mergulhados e absortos.

Em suma, este Projeto de Gestão defende o cuidado com as pessoas e com a escola, a convivência saudável, a escuta atenta e sensível e a construção colaborativa e participativa, com a implementação de processos, medidas e instâncias que permitam a servidoras, servidores e discentes enxergar o trabalho como ação capaz de transformar e valorizar suas próprias vidas.

Precisamos buscar cada vez mais a nossa autonomia, autenticidade e potencialidade. E acreditamos que o caminho passa pelo fortalecimento interno, pela motivação e valorização de servidores, servidoras e estudantes e pelo estabelecimento de parcerias regionais, em busca do nosso crescimento enquanto uma instituição referenciada em ensino, pesquisa e extensão.

É a partir destes princípios que apresentamos a seguir uma breve biografia da Josâne, candidata à diretora geral do campus Ouro Preto comprometida em fazer uma gestão pautada nos princípios legais da gestão pública considerando valores éticos e morais de uma sociedade mais justa, humana e fraterna.

CONHEÇA A CANDIDATA: JOSÂNE POR ELA MESMA

Nasci na cidade de Ouro Preto e vivi a vida toda nesse município, onde construí minha formação, exerci meu trabalho, constituí minha família e minha história. Filha de um pedreiro, que estudou até o terceiro ano do Ensino Fundamental, e de uma dona de casa, que nunca frequentou esse espaço, cresci compreendendo que a minha emancipação viria a partir da educação e da força do meu trabalho. Assim como grande parte dos moradores e moradoras de Ouro Preto, sonhava estudar na Escola Técnica Federal de Ouro Preto, pois seus egressos eram profissionais de alto reconhecimento em toda região e no país, conseguindo sempre bons empregos. Hoje, ao fazer este relato, percebo que minha expectativa quanto à Escola Técnica era muito pequena e que essa escola me entregou muito mais do que eu almejava: grandes doses de conhecimento, de disposição de ação, de experiências diferenciadas e de oportunidades. Aprendi que é isso que devemos, todos nós, toda a sociedade reivindicar da escola e do poder público. É nesta perspectiva que, eu, hoje, na condição de servidora pública e de candidata à Direção Geral do campus Ouro Preto, pretendo atuar: continuar oferecendo aos/às nossos/as estudantes: conhecimento, informação, criticidade, responsabilidade, oportunidades, sonhos, coragem, ousadia...

Esta escola representa um marco em minha história e sempre me esforçarei para que o seja, nas histórias de outros/as tantos/as ouropretanos/as ou moradores/as da região. Minha entrada na Escola Técnica Federal de Ouro Preto, como estudante do curso de Informática Industrial, se deu em 1996. Esse período foi marcado pelo início do processo de cefetização, que transformou a instituição em Centro Federal de Educação Técnica e Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP). Como estudante, não compreendia bem o processo pelo qual a escola passava, mas ainda sim participava das reuniões no auditório central, onde servidores e servidoras debatiam a relevância da escola para a região, a importância da autonomia da instituição e da coragem para não fugir das lutas por nossos

objetivos, crenças e desejos. Foi um tempo marcado por muitos aprendizados e amizade e pela abertura de um mundo de oportunidades: tomei conhecimento da existência das universidades, da possibilidade de continuidade de estudos, de realização de estágios; visitei várias empresas e conheci alguns processos de produção.

Foram experiências marcantes e fundamentais que não permitiram que minha formação se restringisse à formação profissional e científica. Foi na Escola Técnica que assisti, pela primeira vez na minha vida, a uma peça teatral profissional, assisti a uma série de filmes, documentários, palestras e fui à Bienal, em São Paulo. Essa educação omnilateral e emancipatória foi decisiva na formação da minha identidade e nas escolhas que fiz na vida, tanto pessoal, quanto profissional.

Vinda de uma família simples, onde o trabalho sempre foi uma experiência importante para mim. Desde a adolescência, trabalhei como empregada doméstica, babá, manicure e, depois de concluído o Ensino Médio, estagiária e secretária em diversas empresas. Sempre prestando serviços em troca de uma remuneração que custeasse os meus estudos. O trabalho valorizou as minhas conquistas.

Em 2002, passei no vestibular para o curso de licenciatura em Matemática, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Concluída a graduação, em 2006, fui dar aulas na Prefeitura Municipal de Ouro Preto, para turmas de Educação de Jovens e Adultos, e trabalhar nos cursos de licenciatura em Matemática e Especialização em Mídias na Educação, no Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP. Paralelamente, fiz Especialização em Educação Matemática, também na UFOP. A formação docente e os primeiros momentos de exercício da profissão foram desafiadores e muito satisfatórios. Assim como grande parte dos professores de nosso país, eu acumulava dois cargos no CEAD, o cargo da prefeitura e a formação *latu sensu*. Mesmo com a rotina pesada, eu sentia a alegria de ensinar e de fazer a diferença na vida daqueles estudantes que comigo estavam.

Foi em 4 de janeiro de 2008 que tomei posse no cargo de Assistente em Administração no CEFET-OP e pude vivenciar uma nova mudança na história da nossa instituição, quando ela se tornou um campus do Instituto Federal de Minas Gerais, o IFMG Campus Ouro Preto.

Trabalhei na coordenação do Controle Acadêmico dos cursos técnicos subsequentes por sete anos e meio, quando aprendi o funcionamento dos cursos, vivenciei a rotina do turno noturno da escola, auxiliiei na formulação e reformulação de Regimento de Ensino, Normas Complementares, regulamentos da Diretoria de Ensino e rotinas de trabalho.

Em 2014, fiz novo concurso público e tomei posse no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais. Fui trabalhar no CEAD, em que fiquei por quase oito anos, acompanhando os cursos a distância que o campus ofertava. Trabalhei em várias frentes: coordenando o grupo de tutores, acompanhando pedagogicamente coordenadores(as), professores(as) e estudantes, auxiliando a coordenação, realizando pesquisas acerca dos processos da EaD e do CEAD, construindo material científico, dentre outras atividades.

Minha formação profissional seguiu a linha da formação de professores desde a licenciatura, a especialização e mais adiante, o mestrado e o doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. Iniciei o mestrado em 2015, na Universidade Cruzeiro do Sul, cidade de São Paulo. O doutorado, em 2017, na mesma instituição. Ambos foram programas de pós-graduação interinstitucionais, que proporcionaram igual formação a outros cinco e nove servidores e servidoras de nossa instituição, respectivamente.

Como egressa de Minter e Dinter, trabalhadora técnica administrativa, mãe - do Mateus, 9 anos e da Isabela, 12 -, e esposa do Alexandre, sei perfeitamente o quão importante é a predisposição da

instituição em oferecer condições para a realização dessas capacitações. O incentivo por meio de convênios, auxílios e afastamentos é fundamental para que possamos estudar e pesquisar com qualidade - tanto para nossa produção quanto para nossa saúde e autoestima.

No ano de 2022, trabalhei na Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, auxiliando nos processos desenvolvidos nesse setor: pagamento de bolsas, escrita e leitura de editais, organização de eventos etc. E, desde março de 2023, estou trabalhando no Setor Pedagógico, acompanhando os cursos técnicos subseqüentes e de graduação.

Minha trajetória também é marcada pela luta sindical, junto ao sindicato que nos representa, o Sinasefe. Minha filiação data de 2008. Participei de muitas lutas e assembleias. Fiz parte da diretoria desse sindicato pela primeira vez, como tesoureira, nos anos de 2015 e 2016. E, depois, nos anos de 2022 e 2023, como representante dos técnicos administrativos.

Dessas experiências, pude vivenciar a gestão sindical, os conflitos políticos, os desafios das categorias, a necessidade de atenção e cuidado para com os/as servidores/as da nossa instituição, os adoecimentos e casos de assédio, as carências e demandas de nossas carreiras e a necessidade de união, de construção conjunta, democrática e participativa nos caminhos por onde queremos e precisamos trilhar.

Em vias de completar dezesseis anos de trabalhado na escola, relembro algumas de muitas comissões de que participei ou ainda participo: elaboração das normas complementares, Comissão Própria de Avaliação do IFMG Campus Ouro Preto, Comissão Eleitoral Local, Comissão de Organização da Semana de Ciência e Tecnologia, Comissão de Análise de Viabilidade e Elaboração de Proposta de Calendário Administrativo, Comissão de Planejamento, Implementação e Monitoramento das ações para retorno gradual das atividades presenciais no âmbito do IFMG - Campus Ouro Preto, Comissão de Afastamento para Graduação e Pós-Graduação, Comissão de Prestação de Contas Cartão BB – Pesquisador, Comissão Permanente Local do Programa de Avaliação de Desempenho do Campus Ouro Preto, dentre outras.

Além das comissões, estou em outras instâncias, como membro do Conselho Acadêmico; do Comitê Gestor de EAD do IFMG Campus Ouro Preto; do Comitê de EaD do IFMG; do Núcleo de Pesquisas em EaD do IFMG. Lidero, ainda, o grupo de pesquisa Educação, Trabalho e Sociedade.

Essa vivência me propiciou uma visão abrangente do campus Ouro Preto e uma postura de profundo respeito por todo trabalho já realizado no decorrer dos quase oitenta anos dessa instituição e por todos os servidores e servidoras que permitiram e permitem que ela continue participando da história da região de Ouro Preto. Hoje, em contexto de eleições para Direção Geral e para Reitoria, pretendo disponibilizar a experiência até aqui acumulada para participar, na condição de Diretora Geral, da reconstrução e transformação do nosso campus, que tem sido, nesses últimos anos, negligenciado pelas instâncias superiores, e desvalorizado por uma gestão marcada pela falta de diálogo com todas as categorias e de impulsionamento de atividades que poderiam comprovar toda a potência dessa instituição e dessa comunidade. O profundo afeto que desenvolvi por este campus nos anos em que aqui estudei e tenho trabalhado, despertaram em mim o desejo de conduzi-lo, com ousadia, respeito e diálogo, na direção de sua reestruturação e da construção de sua autonomia, tendo em vista, sobretudo, a consecução dos anseios de nossa comunidade.

EIXOS DE TRABALHO

Pensamos o nosso Plano de Gestão, em unidade com a proposta à Reitoria, numa distribuição por eixos com a premissa de buscar a integração entre os diversos setores do *campus*. Apesar de acreditarmos que a apresentação das propostas desta forma possa dar uma margem do que acreditamos como integração necessária visto que por vezes os processos, as propostas, os planejamentos e as ações envolvem áreas diversas, entendemos que por vezes para visualização das propostas organizadas por atividades de gestão pode ser facilitada.

É importante ressaltar também que as ideias aqui assinaladas não se encerram em si, pois coadunam com nosso princípio de gestão coletiva e participativa podendo ser acrescidas, retiradas, adaptadas conforme as escutas que servidores, servidoras e estudantes forem indicando. Estão expostas a seguir as propostas que percebemos serem necessárias para melhoria do campus e que integram nosso propósito de gestão democrática e humanizadora.

Gestão: IFMG Campus Ouro Preto democrático e humanizado

Neste campo nos debruçamos a refletir sobre o patrimônio do campus: sejam as pessoas ou a estrutura física patrimonial. Vislumbramos as melhorias e mudanças necessárias à gestão de pessoas, saúde e qualidade de vida, relações de trabalho e bem-estar, o que perpassa os espaços do campus compreendendo as pessoas, os setores, a infraestrutura como balizadores para a reconstrução almejada por nós. Para tanto propomos:

- Elaborar, em parceria com o SIASS, políticas permanentes de bem-estar de servidores/as, considerando-se as especificidades, os casos de atenção e cuidados necessários para atender a cada servidor/a;
- Potencializar as ações do Setor de Saúde, propondo formas de realização de exames periódicos preventivos adequados a cada servidor/a e empreender ações claras e comprovadamente eficientes em busca de promover a saúde física e psicológica de servidores/as e discentes do campus;
- Produzir informativos sobre saúde;
- Criar projetos especiais com periodicidade, ao modo do que acontece com Outubro Rosa, Novembro Azul, com objetivo de sensibilizar e conscientizar servidores/as e discentes sobre a necessidade da periodicidade dos exames, assim como incluir as pessoas acometidas pelas várias doenças da contemporaneidade;
- Mapear os/as servidores/as que se encontram em vias de aposentadoria e retomar projetos que integrem a Gestão de Pessoas, o Setor de Saúde e os/as futuros/as aposentados/as, em ações de sensibilização e preparação para essa nova etapa da vida, visando principalmente a qualidade de vida futura;
- Criar um fórum de mediação de conflitos entre servidores e servidoras do IFMG Campus Ouro Preto, com base na Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015;
- Combater, de forma reiterada, insistente e ininterrupta quaisquer tipos de ações que possam ensejar assédio moral e sexual;
- Promover ações em prol da melhoria das relações interpessoais, de colaboração e que possibilitem a geração de sinergias nos ambientes de trabalho entre servidores e estudantes;
- Promover ações que capacitem servidores/as e colaboradores/as para o atendimento ao público;

- Promover momentos de capacitação para uso das diversas ferramentas e sistemas virtuais da instituição (SUAP, SEI, Integra, etc.)
- Promover acolhida a servidores/as que estejam entrando em exercício no campus;
- Elaborar um programa de organização do trabalho, através de um diálogo aberto e transparente, com o propósito de resolver os problemas concernentes à implementação das 30h e do plano de gestão - teletrabalho;
- Valorizar os saberes advindos da experiência profissional, da formação, da capacitação e da qualificação, promovendo a motivação e o bem estar de cada servidor/a em seu setor de lotação;
- Promover e incentivar a formação continuada dos/as servidores/as, priorizando parcerias como Minter e Dinter que deem reais condições de participação, considerando a localização das instituições parceiras, os auxílios para a participação, a área de conhecimento do programa e as necessidades institucionais;
- Promover cursos de qualificação a servidores(as) com a finalidade de melhor capacitar para o exercício do trabalho e de facilitar as progressões em carreira;
- Criar espaços de interlocução entre gestão/direção e servidores/as para apresentação de sugestões, propostas, reivindicações e dúvidas;
- Estabelecer rotinas de reflexão acerca da instituição e construção conjunta de normas e diretrizes setoriais;
- Fomentar a participação da comunidade no planejamento do PDI e na atualização do PPP da instituição;
- Empreender esforços no sentido de reivindicar novas formas de registro/controle de frequência, que possa substituir o ponto eletrônico dos/as servidores/as;
- Empreender esforços para desburocratizar os processos PIT/RIT e reconhecer com maior fidedignidade e valorização todas as atividades docentes;
- Valorizar e fortalecer a CIS e a CPPD como instâncias de discussão, formulação e execução de políticas de pessoal TAE e docente;
- Apoiar e envidar esforços na busca pela implantação do TAE-Substituto, uma luta que precisa ser realizada em conjunto com os órgãos de representação de classe, Reitoria, deputados federais, Senadores, Conif, MEC, dentre outros;
- Fortalecer a rede de comunicação entre servidores/as e estudantes do campus, buscando aumentar e intensificar os canais de comunicação;
- Empreender esforços junto à Reitoria no intuito de garantir uma distribuição mais justa e transparente de orçamentos entre os *campi*;
- Dar transparência às ações e informações orçamentárias, reforçando os mecanismos que possibilitam a implantação do orçamento participativo, a partir do qual todos/as servidores/as conhecerão os recursos recebidos e participarão da decisão de sua destinação, conforme necessidades e propostas apresentadas pela DAP;
- Destinar parte do recurso para pequenos reparos, manutenções e insumos básicos (sabonete, papel higiênico, absorvente, etc) para a qualidade de vida da comunidade acadêmica;
- Dialogar alternativas e empreender parcerias para reestruturação da gráfica, buscando o atendimento às demandas locais e possibilidades externas;
- Garantir a segurança no campus - empreender esforços para assegurar aos usuários do campus Ouro Preto tranquilidade nos momentos em que estão no campus, garantindo o

acesso livre apenas aos membros da comunidade (estudantes e servidores/as) e condicionando o acesso dos demais transeuntes/visitantes;

- Incentivar a criação de protocolos de prevenção e segurança no campus;
- Incentivar políticas de sustentabilidade no campus (energias renováveis, destinação de resíduos, uso consciente de recursos naturais, etc);
- Incentivar as discussões em fóruns integradores, sobre as potencialidades e os problemas enfrentados pelo *campus* em suas diferentes áreas/setores e fomentar a busca por parcerias e a cocriação de soluções para os desafios enfrentados pela instituição;
- Construir a Reformulação do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2027, de forma democrática e participativa, a partir da avaliação do PDI vigente;
- Empreender esforços para valorização e fortalecimento do turno noturno.

Políticas de ingresso, permanência e êxito: IFMG Campus Ouro Preto Inclusivo

Dentro deste âmbito, a proposta é ratificar a democratização e a consolidação da unidade escolar, propiciando qualidade ao ensino, a formação de um cidadão crítico, autônomo, participativo e atuante na sociedade, rediscutindo amplamente formas e possibilidades de ingresso, permanência e êxito no IFMG, tendo como foco a promoção da inclusão de grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural - quilombolas, indígenas, da qual faz parte pessoas com deficiência, neuro divergentes, negros, membros da comunidade LGBTQIAP+, etc.

Nesse sentido, pretendemos:

- Implementar canais de escuta atenta e sensível às demandas estudantis;
- Empreender esforços para impressão e fornecimento de carteirinhas estudantis a todos e todas as estudantes do campus;
- Fomentar a criação do Diretório Acadêmico como organização estudantil dos cursos noturnos com a finalidade de organizar e consolidar as necessidades e especialidades deste público;
- Consolidar parcerias entre Gestão, Grêmios Estudantis e Diretório Acadêmico para criação e manutenção das campanhas de bem estar e cuidados com o patrimônio do campus;
- Fortalecer as representações estudantis, como espaços legítimos de convivência, reflexão, discussão coletiva e proposição de políticas estudantis;
- Melhorar as condições de acessibilidade no campus minimizando as barreiras arquitetônicas, atitudinais, conceituais e procedimentais;
- Repensar as condições de alojamento estudantil, ampliando as condições de permanência do estudante na cidade de Ouro Preto;
- Buscar recursos e possibilidades para atendimento às demandas por alojamento estudantil no campus Ouro Preto, inclusive pelo alojamento feminino;
- Buscar alternativas para aumento do número de alimentação diária do estudante morador do alojamento estudantil incluído refeições intermediárias ao almoço e jantar incluído os finais de semana;
- Efetuar políticas de acolhimento às diversidades;
- Incentivar a realização de estudos científicos sobre as diversidades brasileiras;

- Estimular ações que tenham como finalidade o fortalecimento do sentido de pertencimento ao campus, como: torneios e eventos esportivos, culturais e científicos, caminhadas, passeios ciclismo, cinema, teatro, leituras, lançamento de livros, eventos culturais em parceria com prefeitura, escolas estaduais, municipais e privadas;
- Viabilizar a rediscussão das políticas de acesso por meio dos processos de seleção e de matrícula, tendo como premissa as possibilidades de atuação e mudanças que garantam a inclusão dos aprovados;
- Envidar esforços na busca pela ampliação do auxílio financeiro a cada estudante, sobretudo àqueles(as) que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica;
- Buscar a ampliação e a melhoria da assistência à saúde dos(as) estudantes;
- Promover discussões analisando os dados dos estudantes do campus considerando as especificidades de cada curso/área com vistas a reduzir a reprovação e a evasão;
- Promover a divulgação e apropriação de políticas de permanência para estudantes do noturno.

Ensino: IFMG Campus Ouro Preto Conectado - construindo identidade institucional

Neste âmbito, a proposta é dialogar com as diversas áreas que constituem o IFMG Campus Ouro Preto buscando parcerias e colaboração entre os cursos.

- Viabilizar a rediscussão das políticas de acesso por meio dos processos de seleção e de matrícula, tendo como premissa as possibilidades de atuação e mudanças que garantam a inclusão dos aprovados;
- Dialogar com as áreas as diversas formas de oferta para os cursos em vigor;
- Empreender esforços para criação de um Centro de Referência em EaD;
- Buscar novas possibilidades de ofertas que possam ser mais atrativas e interessantes para a comunidade;
- Buscar novas vagas docentes para reestruturação das áreas e cursos;
- Promover reestruturação mínima dos espaços físicos da escola, com prioridades definidas de forma colegiada;
- Proporcionar e fomentar a formação e discussão de práticas pedagógicas, oportunizando tempos e espaços de planejamento coletivo a partir das necessidades pedagógicas identificadas durante o ano/semestre letivo, escutas, percepções dos docentes, discentes e técnicos/as;
- Criar uma cultura de participação dos pais/responsáveis nas reuniões e eventos buscando diálogo permanente em busca da melhoria da qualidade do ensino, de ampliação das oportunidades presentes e futuras para o desenvolvimento humano e social;
- Incentivar o corpo discente à participação em eventos como feira de ciências, congressos, palestras, etc, internos ou externos;
- Manter diálogo constante acerca da reestruturação curricular dos cursos, compreendendo-os como processos dinâmicos;
- Empreender esforços para reconhecimento e valorização do Napnee, enquanto setor do campus.

Pesquisa: promover o desenvolvimento científico, tecnológico, inovativo, humano e social

Neste âmbito, a proposta é buscar pelos pontos que unem o IFMG- campus Ouro Preto à rede de conhecimento científico, construída desde a Escola Técnica Federal.

- Mapear e publicizar os laboratórios e equipamentos disponibilizados no ambiente escolar;
- Fomentar parcerias entre as diversas áreas de conhecimento e os/as pesquisadores/as do campus;
- Fomentar parcerias e projetos comuns entre nossos/as pesquisadores/as e outras instituições de ensino e pesquisa;
- Investir na visibilidade das pesquisas realizadas, fomentando a realização de eventos científicos ou criação de meios de comunicação (e-books, livros, revistas) para divulgação das produções próprias e conjuntas;
- Fomentar a realização de eventos científicos em parceria com outras instituições;
- Fomentar a participação de pesquisadores/as e estudantes em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais;
- Envidar esforços para valorização da participação estudantil nos projetos de pesquisa, por meio do aumento e melhoria das bolsas;
- Promover uma política de potencialização da pesquisa e dos/as pesquisadores/as do campus, com vistas a ampliar as produções científicas e potencializar nossos/as pesquisadores/as para que sejam mais competitivos em editais de fomento externos;
- Apoiar e incentivar a participação de estudantes em eventos científicos, esportivos e culturais;
- Fortalecer e fomentar os projetos de internacionalização, com vistas à oportunidade de uma formação para além do currículo pré-estabelecido (vivência cultural, social, política);

Extensão: IFMG – CAMPUS OURO PRETO CONECTADO

Dentro deste âmbito, observamos o IFMG – Campus Ouro Preto como parte integrante de uma rede educacional e social que para além de seus próprios muros, da rede de *campi* do IFMG e da rede de instituições federais do estado e país. Como parte desta rede elaboramos proposições que possam potencializar as atividades do campus junto à comunidade externa.

- Estimular a proposição de novos projetos de extensão do campus e fortalecendo projetos já existentes, visando o aumento de atendimento à comunidade externa e construindo maior visibilidade institucional;
- Proporcionar o fortalecimento e o reconhecimento da instituição para além de seus muros, com atividades que permitam à sociedade apropriar-se da formação que proporcionamos: diversa, gratuita e de qualidade;
- Criar mecanismos de acompanhamento dos egressos do campus com a finalidade de compreender as perspectivas de alcance de nossos cursos para continuidade dos estudos ou para o trabalho ou identificar possibilidades de melhorias (convite à participação em eventos regulares);

- Propiciar atuação participativa e intensa no âmbito político nacional, estadual e regional com o propósito de buscar soluções, nos campos do ensino, pesquisa, extensão, estrutural e de pessoal;
- Estimular as discussões sobre as diversas possibilidades de curricularização da extensão para que aconteça de forma integrada ao ensino;
- Promover projetos que articulem os pilares ensino, pesquisa, extensão e inovação com base nos interesses da comunidade acadêmica e da sociedade, de acordo com a peculiaridade do município e região;
- Fomentar a integração e o diálogo com as redes de ensino pública do município (municipal, estadual e federal);
- Promover a abertura do campus como espaço de vivência política da comunidade acadêmica e comunidade externa em atividades programadas;
- Buscar formas de articulação com os demais campi, tendo em vista a troca de experiências entre as diversas áreas do conhecimento, divulgação, debate e aprimoramento de ideias sobre os mais diversos temas e problemas acadêmicos, sociais, econômicos, dentre outros;
- Realizar ações que visem valorizar os egressos do campus, promovendo momentos de interação destes com os atuais estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Josâne Geralda. Biografia intelectual polifônica de Beatriz Silva D'Ambrosio. Orientadora: Celi Espasandin Lopes. 2020. 332f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10497935#. Acessado: 12 Mai. 2023.

PARO, Vitor Henrique. A gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. In: CRUZ, Rosana Evangelista da; SILVA, Samara de Oliveira. (Org.). Gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. Teresina: Edufpi, 2017. p. 39-56. ISBN: 978-85-509-0094-0.